

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE GOLS NO PRIMEIRO TURNO DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL DE 2011

MATHEUS MASCARENHAS SACCHETTO NUNES LEITE¹

ADRIANO LIMA ALVES¹

GUSTAVO GUIMARÃES AGUIAR DE OLIVEIRA²

EMERSON SILAMI-GARCIA¹

¹Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²Pontifícia Universidade Católica - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
Email: matheus_sacchetto89@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em grande parte do mundo, o futebol é tido como a grande paixão nacional. A grande maioria da população brasileira está envolvida com o futebol, seja como praticante, torcedor (muitas vezes influenciado pelos pais) ou como profissional atuante (atleta, treinador, membro da comissão técnica, gestor de clubes ou entidades esportivas, jornalista esportivo, etc.).

Apesar de haver diversos registros mostrando que civilizações antigas como os chineses, no ano 4500 A.C. já praticavam jogos com bola, o surgimento do futebol foi oficializado em 1863, quando representantes de universidades e clubes da Inglaterra se reuniram na Old Freemason`s Tavern, na Great Queen`s Street, em Londres, com o objetivo de unificar as regras do jogo de futebol, que até então evoluía com base em outros jogos que serviram como um embrião do jogo (CAPINUSSÚ & REIS, 2004).

Essa evolução do futebol, fez com que os treinadores se preocupassem cada vez mais com o aspecto tático do jogo. Godik (1996) mostrou que em 1936 foi apresentada pela primeira vez a necessidade de se registrar e analisar as ações individuais dos jogadores. Godik ressalta ainda que a análise da qualidade das ações dos jogos é multiforme, assim sendo, a forma de registro mais difundida recebeu o nome de scout, que durante o jogo deve ser feito de forma a registrar uma ou mais ações dos jogadores ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e seus resultados.

No Brasil, Mascara et al. (2010) estudaram a incidência de gols em períodos de 15 minutos das séries A1, A2 e A3 do campeonato paulista de 2009, totalizando 634 partidas. Os resultados mostraram que nas três divisões a ocorrência de gols foi maior no segundo tempo de jogo e em relação aos períodos de tempo, foi observado um maior número de gols nos 15 minutos finais das partidas (20,89%, 22,70% e 22,03%), também nas três divisões. Em outro estudo, Mascara et al. (2008), já haviam observado que a incidência de gols no campeonato paulista de 2008, série A1 também foi maior nos 15 minutos finais do jogo (23,06%), o que corrobora com o estudo citado anteriormente.

Estudos realizados nos campeonatos brasileiro (OLIVEIRA, 2003), alemão, argentino, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano (DINIZ DA SILVA, 2007) e grego (ARMATAS et al., 2009) mostraram que a incidência de gols nesses campeonatos também foi maior nos 15 minutos finais do segundo tempo das partidas (21,20% a 23,30%).

Em jogos de Copas do Mundo, também é possível observar essas relações. Em dois estudos, um sobre as Copas de 1998, 2002 e 2006 (ARMATAS et al., 2007a) e outro apenas da de 2006 (ARMATAS & YIANNAKOS, 2010), foi observado que a maioria dos gols ocorre também nos 15 minutos finais (25,7% em 1998 e 32,8% em 2006), com exceção da Copa de 2002, onde não foram observadas diferenças significativas entre os seis períodos de tempo, apesar de ter havido um número maior de gols nos 15 minutos finais.

Armatas et al., (2007b), analisou os gols das Copas do Mundo de 1995, 1999 e 2003 de futebol feminino e encontrou resultados semelhantes aos encontrados no futebol masculino. As Copas de 1995 e 2003 mostraram uma diferença significativa de gols marcados nos 15 minutos

finais (32,3% e 24,3%), enquanto a de 1999 mostrou um maior número de gols nesse período (22,0%), mas sem diferença significativa.

Apesar de a grande maioria dos estudos apontarem para uma maior incidência de gols nos 15 minutos finais de partida, poucos desses estudos foram realizados no futebol brasileiro. Apenas Oliveira (2003) estudou a incidência de gols no Campeonato Brasileiro da série A, entretanto, esse estudo foi realizado durante o Campeonato Brasileiro de 2001 e nesse ano o formato da competição ainda não era no modelo atual de pontos corridos, que iniciou em 2003, com a presença de 24 equipes e se estabilizou em 2006, quando apenas 20 times disputaram a série A no modelo que é adotado até a presente data. Dessa forma, esse estudo propõe analisar a incidência de gols nesse novo modelo de disputa do Campeonato Brasileiro da série A e verificar se os resultados estão de acordo com o que há na literatura.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é analisar a incidência de gols nos jogos do primeiro turno da série A do campeonato brasileiro de 2011 através da diferenciação dos gols pelo tempo de jogo.

MÉTODOS

Foram analisadas 189 partidas referentes ao primeiro turno do Campeonato Brasileiro de 2011, totalizando um total de 500 gols. Não foi considerada para análise a partida entre Grêmio e Santos, válida pela 11ª rodada em virtude do seu adiamento para o dia 05/10/2011.

Os dados foram coletados eletronicamente, através do site de uma emissora de televisão que faz as estatísticas dos jogos do campeonato. Os dados eram coletados ao final de cada rodada e arquivados em uma planilha com o tempo e a fração de tempo em que cada gol se encontrava.

Para análise, o tempo total de jogo (90 minutos) foi dividido em seis partes: 1º tempo: 0-15; 16-30; 31-45+ (mais acréscimos); 2º tempo: 45-60, 61-75; 76-90+ (mais acréscimos).

Todos os dados foram analisados utilizando-se o pacote estatístico SPSS. Foi realizado o teste de Chi-quadrado para determinar diferenças significativas nos diferentes tempos de jogo e o nível de significância foi mantido em $p < 0,05$.

RESULTADOS

O presente estudo demonstrou que os gols durante o primeiro turno do campeonato brasileiro de 2011 não se distribuem igualmente entre os intervalos de tempo (valor de Chi-quadrado 12,736 e $p < 0,05$). Dessa forma uma maior incidência de gols foi observada entre os minutos 76 a 90 e uma menor incidência nos intervalos de 0 a 15, 16 a 30 e 31 a 45 minutos, entretanto, não houve diferença entre as incidências de gols observadas e esperadas nos intervalos de 46 a 60 e 61 a 75 minutos (Tabela 1).

Tabela 1. Incidência de gols observados e esperados nos intervalos a cada 15 min de jogo durante o primeiro turno do campeonato brasileiro de futebol.

Tempo (Min)	N Observado	N Esperado	Resíduo
0-15	68(13,6%)*	83,3	-15,3
16-30	79(15,8%)*	83,3	-4,3
31-45	77(15,4%)*	83,3	-6,3
45-60	82(16,4%)	83,3	-1,3
61-75	83(16,6%)	83,3	-0,3
76-90	111(22,2%)*	83,3	27,7
Total	500	500	

Chi-quadrado 12,736. * Significa diferença entre os valores observados e esperados $P < 0,05$.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo mostraram que no primeiro turno do Campeonato Brasileiro de 2011, os gols ocorrem em maior quantidade no segundo tempo (55,2%), em relação ao primeiro. Quando essa análise é feita em partes, há uma maior ocorrência de gols nos 15 minutos finais do segundo tempo das partidas (22,2%). Esses resultados corroboram com os estudos de Diniz da Silva (2007), Armatas et al. (2007a; 2007b; 2009), Armatas e Yiannakos (2010), Oliveira (2003) e Mascara et al. (2008; 2010) citados anteriormente, os quais a ocorrência dos gols também se dá em maior quantidade nos 15 minutos finais das partidas, sejam eles no Campeonato Brasileiro (OLIVEIRA, 2003), Paulista (MASCARA et al., 2008; 2010) em campeonatos europeus (DINIZ DA SILVA, 2007; ARMATAS et al., 2009) ou em Copas do Mundo masculinas (ARMATAS et al., 2007a; ARMATAS & YIANNAKOS, 2010) e femininas (ARMATAS et al., 2007b).

Armatas et al. (2007a) sugerem que o aumento no número de gols no segundo tempo está relacionado com fatores físicos, táticos e psicológicos. Do ponto de vista físico, há uma diminuição da distância percorrida pelos jogadores nos 15 minutos finais da partida e também uma diminuição da capacidade de realizar *sprints* no segundo tempo, em comparação com o primeiro, devido a fatores como depleção do glicogênio muscular, maior stress térmico, desidratação e uma conseqüente hipertermia (MOHR et al., 2005).

Rampinini et al. (2009) mostraram em seu estudo com equipes da Série A do Campeonato Italiano uma diminuição significativa ($p < 0,01$) no desempenho físico e em parâmetros técnicos como toques na bola, passes curtos e passes curtos certos durante o segundo tempo de jogo, quando comparado com o primeiro.

Num outro estudo, Rampinini et al. (2008) avaliaram os efeitos do treinamento aeróbico intervalado na habilidade passe curto com jogadores da categoria júnior e observaram que esse treino atenua a redução do desempenho de passes curtos causada por uma bateria de atividades intermitentes que simulavam situações de jogo.

Devido a esses fatores, fica claro que no segundo tempo, especialmente nos minutos finais da partida, a fadiga leva os atletas a cometerem mais erros, e dessa forma aumentar a ocorrência de gols nos últimos 15 minutos de jogo (ARMATAS et al., 2007a).

Taticamente, Armatas et al. (2009) sugerem que um resultado desfavorável provoca na equipe uma “urgência” em marcar um gol para mudar o placar. Com isso, a equipe busca criar mais chances de gol, mas ao mesmo tempo permite que o adversário tenha mais espaços para contra-atacar.

Abt et al. (2002) concluíram em seu estudo que grande parte dos gols marcados nos minutos finais de cada tempo de jogo são derivados de lapsos de concentração dos atletas.

Como conclusão, esse estudo mostrou que no primeiro turno do Campeonato Brasileiro da série A de 2011 a ocorrência dos gols foi maior nos 15 minutos finais das partidas. Os motivos desses resultados ainda vêm sendo alvo de estudos, uma vez que ainda não ficou claro na literatura qual o fator mais relevante para esse aumento no número de gols nos momentos finais dos jogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABT, G.A.; DICKSON, G.; MUMMERY, W.K. Goal scoring patterns over the course of a match: An analysis of the Australian National Soccer League. In: SPINKS, W; REILLY, T; MURPHY, A. **Science and Football IV**. London: Routledge, 2002. p.107-111.
- ARMATAS, V.; YIANNAKOS, A. Analysis and evaluation of goals scored in 2006 World Cup. **Journal of Sport and Health Research**. Greece, v. 2, n. 2, p. 119-128, jan.2010.

ARMATAS, V.; YIANNAKOS, A.; PAPADOPOULOU, S.; SKOUFAS, D. Evaluation of goals scored in top ranking soccer matches: greek "superleague" 2006-07. **Serbian Journal of Sports Sciences**, Greece, v. 3, n. 1, p. 39-43, fev. 2009.

ARMATAS, V.; YIANNAKOS, A.; GALAZOULAS, C.H.; HATZIMANOUIL, D. Goal scoring patterns over the course of a match: Analysis of Women's high standard soccer matches. **Physical Training**, jan.2007b.

ARMATAS, V.; YIANNAKOS, A.; SILELOGLOU, P. Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Greece, v. 7, n. 2, p. 48-58, mai.2007a.

CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. **Futebol: técnica, tática e administração**. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 226p.

DINIZ DA SILVA, C. Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano.12.n.112, jun.2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd112/gols-uma-avaliacao-no-tempo-de-ocorrencia-no-futebol.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

GODIK, M. A. **Futebol**: preparação dos futebolistas de alto nível. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996. 182p.

MASCARA, D. I.; CALICCHIO, L.; CHIMINA, J. G.; NAVARRO, A. C. Análise da incidência de gols no Campeonato Paulista 2009: Série A1, A2 E A3. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 42-46, jan/abr. 2010.

MASCARA, D. I.; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERREIRA, R.; TRAMONTINA, J.; DEL VECCHIO, F. B. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2008 – série A1. In: XXXI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO ESPORTE – DA TEORIA À PRÁTICA: DO FITNESS AO ALTO RENDIMENTO, 16, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Celafiscs, 2008. p. 246-246.

MOHR, M.; KRUSTRUP, P.; BANGSBO, J. Fatigue in soccer: A brief review. **Journal of Sports Sciences**, Denmark, v. 23, n.6, p. 593-599, jun. 2005.

OLIVEIRA, J. L. Análise das ações ofensivas no campeonato brasileiro de futebol 2001. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano. 9, n. 65. out.2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd65/futebol.htm>>. Acesso em: 27 jun.2011.

RAMPININI E.; IMPELLIZZERI F.M.; CASTAGNA C.; COUTTS A.J.; WISLOFF U. Technical performance during soccer matches of the Italian Serie A league: effect of fatigue and competitive level. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 227–233, 2009.

RAMPININI E.; IMPELLIZZERI F.M.; CASTAGNA C.; AZZALIN A.; BRAVO D.F.; WISLOFF U. Effect of match-related fatigue on short-passing ability in young soccer players. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 40 n. 5, p. 934–942, 2008.

Contato: Matheus Mascarenhas Sacchetto Nunes Leite

Endereço: Rua Conde Ribeiro do Vale, 292/ apto 402 – Sagrada Família – 31030-470 – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Telefones: (31)2555-8774/ (31)8492-1367

Email: matheus_sacchetto89@hotmail.com